



04 - REVISÃO DE LITERATURA: O MANEJO DA DOR NO PÓS-OPERATÓRIO NA CIRURGIA ORAL

Autores:

Cleane Mesquita Santos

Graduanda em odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, Tatuapé, SP, Brasil.

Sabrina Passos Cáceres

Graduanda em odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, Tatuapé, SP, Brasil.

Bruna Di Profio

Professora do Departamento de Periodontia do Curso de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, Tatuapé, SP.

Categoria: Revisão de literatura.

cleanemesquita18@gmail.com

Palavras – chave: Conduta do Tratamento Medicamentoso; Dor; Cirurgia Bucal; Cuidados Pós-Operatórios; Analgésicos.

O objetivo desta revisão da literatura é compreender o manejo adequado dos fármacos analgésicos para o controle da dor no pós-operatório cirúrgico. A dor intensa após um procedimento cirúrgico, pode causar um grande desconforto, traumas e até mesmo prejuízos ao paciente. Assim, empregamos um grupo de fármacos que são utilizados no controle da dor, em que o objetivo é o controle da dor, entretanto têm indicações e mecanismos de ação distintos. Os anti-inflamatórios não-esteroidais, reduzem a síntese de prostaglandinas por meio da inibição da ciclooxigenase (COX-1 e COX-2), que tem efeitos analgésicos, antipiréticos e antiinflamatórios. Os antiinflamatórios esteroidais, agem na inibição da fosfolipase A2 reduzindo os níveis de mediadores químicos pró-inflamatórios (prostaglandinas, prostaciclina e leucotrienos), responsáveis por sensibilizar as terminações nervosas livres, indicados para o controle de processos inflamatórios agudos. Os analgésicos de ação periférica são apropriados para dores leves e moderadas, diminuindo diretamente a sensibilização de nociceptores por meio do bloqueio do acesso de cálcio e da redução dos níveis de monoaminas peroxidase cíclica nas terminações nervosas livres. Os analgésicos de ação central são apropriados para dores agudas moderadas e intensas, quando os analgésicos de ação periférica não apresentam os resultados eficazes, atuam nos mecanismos centrais que estão na nocicepção, influenciando a percepção e a reação aos impulsos que afetam o Sistema



Nervoso Central. Dessa forma, a escolha do fármaco para o controle da dor, deve ser feita da forma mais eficaz, a partir da análise do grau de dor do paciente e da melhor estratégia das vias nociceptivas.